

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA



DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade - Disciplina - Trabalho)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, PLANEAMENTO E ECONOMIA AZUL

DIRECÇÃO DO PLANEAMENTO

Edição Nº 5
Ano 2019

Relativo ao ano económico de 2018

“Boletim Económico de 2018”

ÍNDICE

- ✚ Economia Internacional
- ✚ Economia Nacional
 - Produção
 - Inflação
 - Finanças Públicas
 - Balança Comercial
 - Sector Monetário e Financeiro
- ✚ Facilidade de Fazer Negócios
- ✚ Perspectivas para 2019

A **Direção do Planeamento (DP)** - é órgão central do aparelho do Estado que está sobre a tutela do Ministério que superintende a área de planeamento, criada através do Decreto nº 24/2016, publicado no Diário da República, em 30 de Dezembro de 2016, e tem por missão superintender técnica e metodologicamente o Sistema Nacional de Planeamento, formular políticas e estratégias sectoriais, distritais e regional de acordo com os objectivos de políticas e planos globais de desenvolvimento. Neste quadro, a DNP conta com três direcções e duas células:

- Direcção de Planeamento e Prospectiva,
- Direcção de Monitoria e Avaliação
- Direcção de Políticas Macroeconómicas,
- Célula de Administração e Pessoal e
- Célula de Gestão de Informação e Documentação.

A **Direção de Política Macroeconómica (DPM)**, é um serviço executivo directo que, observando os objectivos do executivo nos domínios de estabilidade macro-económica e de desenvolvimento económico sustentável, participa no progresso de coordenação e garantia da consistência das políticas fiscais, monetárias, do sector externo, do sector real e de rendimento de preços.

1. Economia Internacional

Segundo os dados do relatório do FMI, World Economic Outlook de Janeiro 2019, a economia mundial registou um crescimento estimado em 3,7% em 2018, menos 0,1p.p. em relação a 2017. O crescimento económico nas **economias avançadas** em 2018 (2,3%) sofreu uma ligeira desaceleração de 0,1p.p em relação a 2017.

A economia dos **Estados Unidos** em 2018 (2,9%) teve um aumento no crescimento económico de 0,7p.p. em relação a 2017 (2,2%).

A economia na **Zona Euro** desacelerou em 2018 (1,8%), menos 0,6 p.p. em relação ao registado em 2017.

As **economias emergentes** e em desenvolvimento também sofreram uma ligeira desaceleração nas suas economias em relação ao ano 2017 (4,7%), registando assim um crescimento de 4,6%.

A China teve um crescimento de 6,6%, desacelerando em 0,3p.p em comparação com o ano 2017.

A Africa Subsaariana em 2018 teve o mesmo crescimento do registado em 2017 (2,9%).

Mercadorias e inflação

Os preços do petróleo bruto estão voláteis desde agosto, e em 2018 atingiu um crescimento no preço de 29,9%. Em comparação com 2017 houve um aumento desse crescimento em 6,6 p.p.

Os preços de produtos não combustíveis em relação ao ano 2017 (6,4%) baixaram significativamente (desde agosto de 2018), em

parte devido a fraca demanda da China e atingiram 1,9% até finais de 2018.

A inflação dos preços ao consumidor nas economias avançadas aumentou em relação a 2017 (1,7%) registando 2%.

Nas economias emergentes e em desenvolvimento, a inflação atingiu 4,9%, valor superior ao registado em 2017 (4,3%).

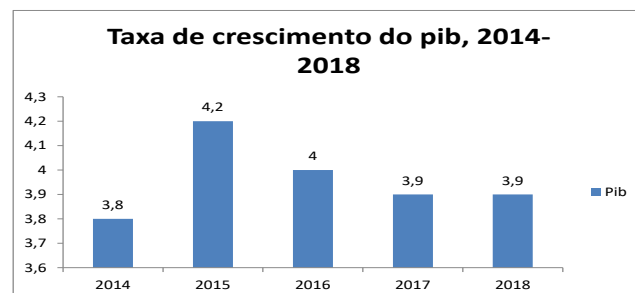
2. Economia Nacional

2.1. Produção

O crescimento do PIB em 2018 é estimado em cerca de 3,9%, semelhante aos dois anos anteriores e abaixo do previsto. Este crescimento inferior ao previsto foi em grande medida, devido a diminuição do financiamento externo para financiamento de projetos de investimento público, e a crise energética verificada no segundo trimestre de 2018, que teriam afectado a actividade económica.

Contudo, registou-se um crescimento nos setores do turismo (9,4%), indústrias de transformação (4,2%) e transporte, armazenamento e comunicações (2,3%). Observou-se um aumento da atividade no setor agrícola (sobretudo o cacau), no entanto foi afetado pela queda dos preços internacionais.

Gráfico nº1 -Taxa de crescimento do PIB, 2014-2018



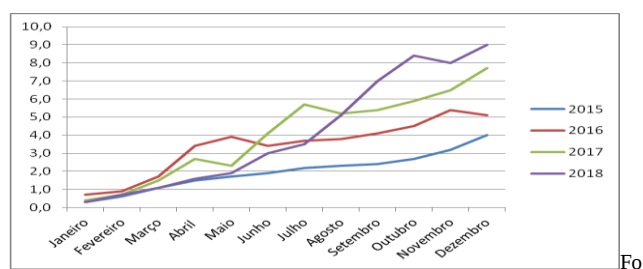
Fonte: FMI

2.2. Inflação

Em 2018 a taxa de inflação foi de 9,0%, marcada pela contínua subida dos preços dos produtos nacional, representando assim um aumento de 1,3p.p em relação ao ano de 2017.

A inflação aumentou, sobretudo devido aos preços mais elevados dos produtos produzidos no país provocado pelas condições meteorológicas desfavoráveis, a ruptura de stock de arroz e por último a crise energética vivida no país no último trimestre do ano. A pluviosidade extemporânea dificultou a pesca e afetou a produção de hortícolas e legumes provocando uma aceleração da inflação homóloga de 7,7% em 2017 para 9% no final de 2018. (ver o gráficos nº2).

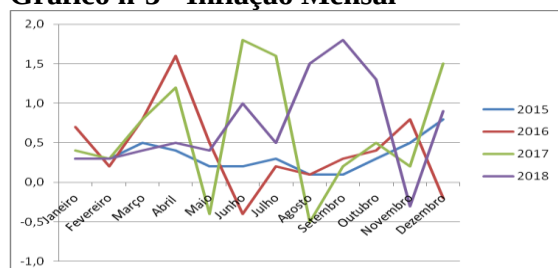
Gráfico nº2- de Inflação Acumulada



Fonte:INE

Ao analisar o gráfico da inflação mensal verifica-se que houve um padrão sazonal nos meses de Setembro (1,8%) e Novembro (- 0,3%), isto deveu-se fortemente a volatilidade dos preços de produtos.

Gráfico nº3 - Inflação Mensal



Fonte: INE

2.3. Finanças Públicas

A execução das operações financeiras do Estado de 2018 demonstra que as contas fiscais registaram um défice primário na ordem de 2,3% do PIB, contra 1,7% do PIB registado em 2017, percentagem superior a meta definida para o ano 2018 (1% do PIB). Este resultado ficou acima do programado (1,6p.p do PIB), causado pelo aumento das despesas primárias e a fraca arrecadação das receitas corrente face ao programado, excluindo o petróleo. Este resultado deverá baixar em 2019 a volta de 1,0% do PIB, com o pressuposto de que o seu alcance estará assente essencialmente num aumento de arrecadação de receitas e uma contenção das despesas públicas e as medidas de consolidação orçamental.

Em 2018 as **receitas correntes** registaram um aumento de 14,9% em relação a 2017 e situou-se à 98,7% do programado. Esta variação das receitas correntes, excluindo as provenientes do petróleo, deveu-se essencialmente as melhorias alcançadas a nível das **receitas fiscais**, que embora cresceram cerca de 4,9% em relação a 2017 e ficaram a 86,7% do programado. Este aumento das receitas fiscais em relação a 2017 foi, sobretudo devido a melhoria das receitas aduaneiras que registaram um aumento de 25%. É de se destacar que este imposto representa cerca de 45% das receitas fiscais.

As **despesas primárias** registaram uma variação de 6,8% em relação a 2017 e situou-se a 94,5% do programado, devido o aumento registado na classe das despesas com bens e serviços que

aumentaram 2,8% face a 2017 e se situou ligeiramente acima do limite da sua programação (7,6%) em que as despesas com a Água e Energia e a Comunicação excederam o valor do programado.

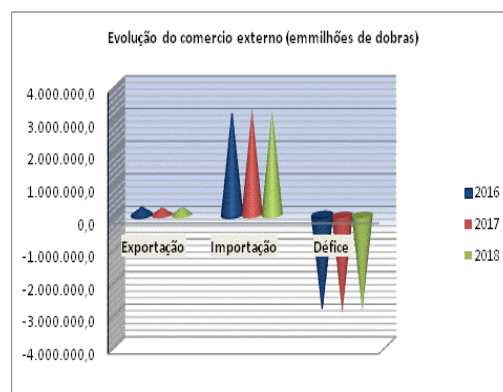
As **despesas com transferências correntes** também aumentaram em 11,9% em relação ao ano 2017 e teve uma execução de 83,2% do programado. De igual modo, as **despesas com pessoal** aumentaram ligeiramente 0,04% em relação ao ano 2017, uma execução de 98,2% do programado ao contrário das **outras despesas correntes** que diminuíram em 7,3% em relação a 2017 e uma execução de 91,9% do programado.

A fraca entrada dos recursos externos, tanto donativos como créditos, bem como, a não concretização das receitas de alienação condicionou a execução das despesas de investimentos levando que a sua execução, no ano 2018 ficasse nos 47,6% do programado, menos 20,1% do executado no período homólogo de 2017.

2.4. Balança Comercial

Os dados estatísticos disponíveis indicam um aumento das exportações no ano 2018 em cerca de 11% em relação ao ano anterior, proporcionado pela melhoria da produção do cacau, principal produto de exportação. As importações caíram em cerca de 1,5%, devido a baixa procura de bens e serviços, o que levou a uma diminuição do défice comercial em 2,5% (gráfico 4).

Gráfico nº 4: Evolução do comercio externo

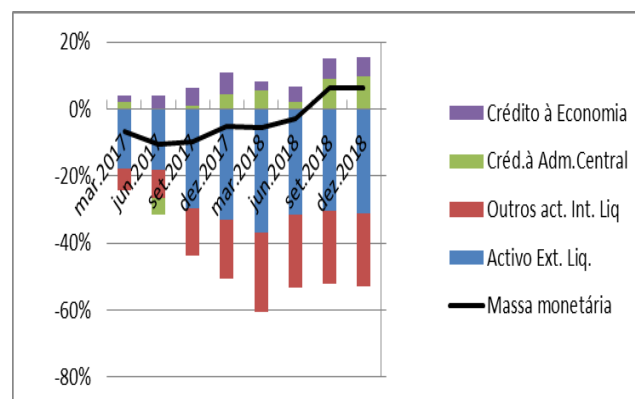


Fonte: INE

2.5. Sector Monetário e Financeiro

A **massa monetária** expandiu 6% em 2018, esse aumento na circulação da moeda deveu-se ao período eleitoral ocorrido e pela contribuição do Crédito Líquido ao Governo (10%). A mesma teve um aumento de cerca de 310 milhões de dólares em comparação com ano 2017.

Gráfico nº 5: Factores da expansão da liquidez



Fonte: BCSTP, cálculo do autor

As **reservas internacionais líquidas** têm diminuído ao longo do ano de 2018, e segundo os dados do BCSTP as mesmas registaram aproximadamente 28,59 milhões de dólares,

menos 17,94 milhões de dólares do registado em 2017, devido sobretudo à quebra na entrada de recursos externos. Em resultado da contínua redução das disponibilidades externas, as reservas internacionais líquidas continuam abaixo da meta dos três meses de importação de bens e serviços.

O crescimento do crédito à economia caiu 2,5% em 2018 face a 2017, o que reflete a lenta atividade económica e a aversão ao risco por parte dos bancos, em virtude de elevado crédito mal parado.

2.6. Dívida pública

O **stock da dívida pública** total até dezembro de 2018 cifrou-se em USD 296 milhões, sendo que a dívida com os parceiros multilaterais foi de 49,5 milhões de dólares, com os bilaterais foi de 214,5 milhões de dólares e a dívida interna 32 milhões de dólares¹. Comparando com o período de 2017² o mesmo aumentou 4,1 milhões de dólares.

3. Facilidade de Fazer Negócios

O quadro abaixo apresenta os resultados do relatório “*Doing Business*” dos anos 2016 a 2019 para a economia de São Tomé e Príncipe. De modo geral, o ambiente de negócios em São Tomé e Príncipe não apresenta um resultado

satisfatório, uma vez que o país tem vindo a regredir nos últimos dois anos.

Os índices publicados pelo Doing Business do ano 2019 indicam uma queda de classificação do país em termos de ambiente de negócios, passou de 169 em 2018 para 170 em 2019, num universo de 190 economias mundiais analisadas, o que significa que os outros países à frente de STP realizaram mais reformas pela melhoria do ambiente de negócios.

O país não apresentou nenhuma melhoria nos 10 indicadores avaliados sobre as facilidades de fazer negócios, manteve-se na mesma posição nos indicadores, pagamento de impostos, execução dos contratos e resolução de insolvência e regrediu nos restantes seis indicadores.

Quadro 05 - Classificação de S.T.P. na avaliação a nível do clima de negócios.

Facilidades	Classif. em 2016	Classif. em 2017	Classif. em 2018	Classif. em 2019
Fazer Negócios	166	162	169	170
Abertura de uma empresa	31	35	148	148
Obtenção de eletricidade	121	121	103	111
Obtenção de alvarás de construção	115	119	115	125
Registo de propriedade	162	161	171	173

¹ Fonte: Gabinete Dívida Pública, _ Ministerio das Finanças , Comercio e Economia Azul

² Após o acesso e revisão das informações sobre o perdão da dívida com o credor China, realizado em 12 de Abril de 2017, procedeu-se a exclusão do montante de 18,4 milhões de dólares no Stock da Dívida apartir de 2017, reduzindo a dívida no montante acima referido. (saiu de 310,1 milhões de dólares em 2017 e passou para 291,9 milhões de dólares).

Obtenção de crédito	185	185	159	161
Proteção dos investidores	185	183	187	188
Pagamentos dos impostos	164	127	135	135
Comércio internacional	111	122	114	122
Cumprimento de contratos	182	181	185	185
Encerramento de uma empresa	158	158	168	168

Fonte: Doing Business 2016 a 2019.

4. Perspectivas para o ano 2019

4.1. Economia Internacional

Os dados do relatório de FMI para o ano 2019 indicam que haverá uma desaceleração na **economia internacional** em 2019 (3,5%). Essa desaceleração ocorrerá em parte por causa dos efeitos negativos dos aumentos tarifários nos Estados Unidos e na China, devido à disputa comercial que se decorre.

Essa desaceleração também ocorrerá **nas economias avançadas** (2%), nos **Estados Unidos** (2,5%), na **Zona Euro** (1,6%), nas **economias emergentes e em desenvolvimento** (4,5%), e na **China** (6,2%).

Para a África Subsaariana espera-se que o crescimento económico melhore em 2019 e atinja 3,5%.

Para o ano 2019 espera-se que haverá uma baixa no preço do petróleo em 14,1%. Os preços de produtos não combustíveis também diminuirá podendo atingir 2,7%.

Quanto a inflação dos preços ao consumidor nas economias avançadas espera-se que diminua em 2019 (1,7%). Para economias emergentes e em desenvolvimento espera-se que a inflação cresça em 5,1%.

4.2. Economia Nacional

No geral, a perspectiva económica continua a ser positiva. Para 2019, prevê-se um crescimento de 4,5%, sustentado pela estabilização da produção energética bem como a retoma de projetos estruturantes financiados com recursos externos, mormente, a expansão do aeroporto, construção e restauração de estradas e a aceleração da atividade turística como resultado da implantação do plano estratégico para o desenvolvimento do turismo.

Espera-se que a inflação baixe para 6% em 2019. Essa perspectiva depende da continuidade da disciplina fiscal e das reformas estruturais para aumentar a receita tributária, reduzir os riscos fiscais da concessionária estatal EMAE e reduzir a carga da dívida ao longo do tempo.

Em 2019, espera-se um défice primário interno próximo de 1,7% do PIB, sustentado pela melhoria da cobrança dos impostos e da entrada em vigor do IVA, e complementado pelas medidas de controlo de despesas.

Principais indicadores macroeconomicos

		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
		efectivo	efectivo	efectivo	efectivo	efectivo	efetivo	efetivo	provisorio	provisorio
Produção e preços										
PIB nominal	milhões de dobras	3.652,6	4.109,9	4.815,9	5.589,0	6.443,7	6.970,1	7.734,8	8.313,58	9375,5
	milhões de dolares	196,7	231,5	250,7	300,6	324,3	314,1	352,4	389,5	428,8
PIB real	volume	6,7%	4,4%	3,1%	4,8%	6,5%	3,8%	4,2%	3,9%	3,0%
inflação (IPC)	Tx var. Anual	12,9%	11,9%	10,4%	7,1%	6,4%	4,0%	5,1%	7,7%	9,0%
	Tx var. Média	5,3%	6,7%	5,4%	3,5%	3,1%	2,0%	3,4%	4,0%	alta actualiza
Finanças Públicas										
receitas totais	% PIB	20%	18%	16%	17%	33%	36%	31%	26%	22,8%
receitas efectivas	% PIB	39%	36%	29%	29%	26%	27%	28%	23%	21,9%
receitas correntes	% PIB	19%	18%	15%	17%	16%	16%	15%	14%	14,6%
receitas fiscais	% PIB	17%	17%	14%	15%	14%	14%	12%	13%	11,8%
receitas não fiscais	% PIB	2%	1%	1%	2%	2%	1%	2%	2%	2,9%
donativos	% PIB	20%	18%	14%	12%	11%	11%	13%	9%	7,2%
Despesas totais	% PIB	23%	21%	19%	20%	31%	37%	34%	27%	24,7%
despesas efectivas	% PIB	50%	47%	44%	31%	26%	35%	33%	25%	23,7%
despesas correntes	% PIB	21%	18%	17%	17%	17%	19%	18%	16%	15,2%
despesas de investimento	% PIB	29%	30%	27%	14%	17%	18%	17%	15%	14,8%
saldo primário interno	% PIB	-4%	-2%	-3%	-1%	-2%	-1,7%	-4,1%	-1,9%	-2,3%
saldo global	% PIB	-11%	-10%	-15%	-3%	-5%	-10%	-6%	-4%	-2,8%
Balança de pagamentos										
balança comercial										
exportações	taxa var. anual	17,7%	-13,6%	9,2%	14,0%	50,8%	5,4%	14,3%	0,9%	11,8%
importações	taxa var. anual	24,1%	13,3%	15,3%	3,4%	11,6%	0,1%	-1,1%	5,5%	-1,5%
exportações	% PIB	3,3%	2,4%	2,2%	2,3%	3,1%	3,0%	3,0%	2,8%	2,8%
importações	% PIB	57,5%	55,6%	53,6%	49,7%	50,2%	46,2%	40,0%	39,6%	34,9%
Moeda e crédito										
base monetária	milhões de db	558,05	554,05	712,47	921,73	1135,76	1561,85	1640,32	1483,58	1495,77
massa monetária	milhões de db	1384	1515	1791	2109	2484	2840	2703	2697	3016
massa monetária	taxa var. anual	nd	10%	18%	18%	18%	14%	-5%	-0,2%	11,80%
Factores da expansão da liquidez	taxa	nd	10%	18%	18%	18%	14%	-5%	-5%	6%
Crédito liq ao Governo Central	taxa var. anual	nd	-63%	459%	87%	9%	28%	4%	-42%	-78,0%
Crédito à economia	taxa var. anual	nd	10%	12%	2%	-1%	4%	7%	3%	-1%
Activo Externo Líquido	taxa var. anual	nd	-6%	28%	2%	32%	15%	-17%	-25%	4%
Outros Activo Interno Líquido	taxa var. anual	nd	-2%	12%	-22%	10%	-1%	-12%	-27%	-15%
Velocidade da circulação da moeda (PIB/M3)		2,6	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,9	3,1	3,1
taxa juro ref. BCSTP	taxa anual	15%	15%	14%	14%	12%	10%	10%	9,00%	9,00%
Reserva internacional líquida	milhões de dólares	nd	23,41	36,86	48,95	50,59	56,34	40,68	46,53	28,59
Dívida externa pública										
stock da Dívida pública total	milhões de nDBS	2.904,97	3.229,45	4.383,95	4.321,71	4.854,24	6.084,22	6.209,43	6.396,70	6.380
stock da Dívida pública total	milhões USD	156,4	181,9	228,2	232,4	244,3	274,2	278,9	291,9	296,0
stock de Dívida pública total	% PIB (STN)	79,5%	78,6%	91,0%	77,3%	75,3%	87,3%	80,3%	76,9%	68,1%
Dívida externa pública total	% PIB (USD)	79,5%	78,6%	91,0%	77,3%	75,3%	87,3%	79,1%	74,9%	69,0%
Atrasados do Capital	milhões de nDBS	4.459,41	2.625,8	5.143,4	4.994,8	5.932,69				
Atrasado do Juros da dívida	milhões de nDBS									
taxa de cambio (USD/DBS)	taxa média anual	18,574	17,754	19,211	18,596	19,870	22,189	22,264	21,914	21,555

Fontes: Direcção Orçamento, INE, Direcção de Tesouro, Gabinete de Dívida, BCSTP